

Científicos registra extinção local de espécie causada por elevação do nível do mar **betboo 360** Florida

Cientistas na Florida relataram o que chamam de primeira extinção local de uma espécie causada pelo aumento do nível do mar. A emergência climática matou a cactácea Key Largo nos Estados Unidos por inundação de água salgada e esgotamento do solo devido a furacões, de acordo com pesquisadores do Florida Museum of Natural History e do Miami's Fairchild Tropical Botanic Garden.

A espécie, que agora é encontrada apenas **betboo 360** algumas ilhas remotas do Caribe, no norte de Cuba e **betboo 360** áreas das Bahamas, era composta por apenas uma única população de seis caules nos Cayos da Flórida.

Esses caules foram removidos para um viveiro **betboo 360** 2024 para garantir a sobrevivência da espécie, e buscas frequentes desde então não revelaram nenhum cacto Key Largo crescendo naturalmente. Além disso, poucas perspectivas existem de que ele se reestabeleça, apesar de "planos provisórios" com o Departamento de Proteção Ambiental da Flórida (DEP) para um projeto de reflorestamento **betboo 360** pequena escala.

Florida pode perder outras espécies por causa do aumento do nível do mar

A Flórida é composta **betboo 360** grande parte por ilhas de baixa altitude, com a Nasa prevendo um aumento futuro do oceano de até 7 pés até 2100.

"Infelizmente, o cacto Key Largo pode ser um sinal de como outras plantas costeiras de baixa altitude responderão ao cambio climático", disse a botânica Jennifer Possley, autora principal de um estudo publicado na quarta-feira no Journal of the Botanical Research Institute of Texas, que detalhou o declínio da espécie.

Os cientistas observaram que a população de *Pilosocereus millspaughii* nos Cayos já estava doente **betboo 360** 1992, quando foi descoberto pela primeira vez como uma espécie separada da cactácea Key Tree, que tem uma aparência semelhante e está presente **betboo 360** outras partes dos Cayos, embora **betboo 360** números **betboo 360** declínio.

Um evento de tempestade **betboo 360** 2005 estabeleceu uma ligação entre a salinidade da água e a mortalidade das cactáceas. Surges subsequentes de furacões e marés excepcionalmente altas erosionaram as camadas de solo e matéria orgânica próximas à costa onde os cactos Key Largo estavam crescendo.

Além disso, os pesquisadores descobriram que mamíferos privados de água doce **betboo 360** outros lugares estavam comendo as plantas que retêm a umidade, causando ainda mais danos.

"Em 2011, começamos a ver inundações de água salgada de marés reis na área", disse o co-autor do estudo James Lange, um botânico de pesquisa do Fairchild e membro de uma equipe que retornava anualmente para avaliar a saúde das cactáceas.

"Nunca vimos herbivoria de cactos como essa **betboo 360** outras partes dos Cayos, onde as inundações tendem a ser menos extensas."

Aumento do nível do mar pode matar outras espécies nos Cayos da Flórida

Lange disse que as plantas tolerantes à salinidade que antes estavam restritas a solos salobros

sob as mangueiras começaram a se espalhar para o topo do penhasco, indicando que os níveis de sal estavam aumentando. Essas condições sozinhas, disse ele, teriam matado a espécie **betboo 360** alguns anos, e quase 50% da população de cactos Key Largo foi perdida **betboo 360** alguns anos.

Em seguida, o furacão Irma, categoria 4, varreu a Flórida do Sul **betboo 360** 2024, destruindo ainda mais cactos e inundando a área por semanas, seguido por marés reis **betboo 360** 2024 e a decisão de "evacuar" os poucos caules que ainda sobreviviam dois anos depois.

Os autores do estudo, que incluiu contribuições do DEP e pesquisadores da Universidade da Flórida, disseram que a extinção do cacto Key Largo e a necessidade de **betboo 360** remoção deram a eles uma ideia melhor do que esperar à medida que mais espécies são afetadas pela crise climática.

No entanto, Lange disse que combater os danos aos ambientes e preservá-los não seria fácil.

"Entender e prever o destino de organismos raros e seus habitats diante do cambio climático provavelmente será complicado por interações ecológicas semelhantes e exigirá uma abordagem multidisciplinar à conservação", disse ele.

Comprei um iPhone 15 ontem para substituir meu iPhone 11 de cinco anos.

O telefone é alimentado pelo novo chip A17 Pro e possui um terabyte de armazenamento de dados, o que o tornou proibitivamente caro. Eu, naturalmente, tinha finamente afiladas justificativas para gastar tanto dinheiro. Eu tenho uma política de escrever apenas sobre equipamentos que compro com meu próprio dinheiro (nenhum presente de empresas de tecnologia), por exemplo. O processador sofisticado A17 é necessário para executar as novas tecnologias "AI" que a Apple está prometendo lançar **betboo 360** breve; o telefone tem uma câmera significativamente melhor do que a câmera antiga que eu tinha – o que importa (para mim) porque meu blog do Substack é publicado três vezes por semana e forneço uma nova [penalty shootout casino](#) grafia para cada edição; e, finalmente, um amigo cujo iPhone antigo está **betboo 360** seus estágios finais pode apreciar um iPhone 11 **betboo 360** boas condições.

Mas essas são racionalizações **betboo 360** vez de justificações sólidas. A verdade é que meu antigo iPhone estava bem para o trabalho. Claro, ele precisaria de uma nova bateria **betboo 360** algum momento, mas além disso, ele ainda tinha muitos anos de vida útil. E se você olhar para a evolução da linha de produtos iPhone de forma fria e desapaixonada, o que você vê a partir do iPhone 4 de 2010 é realmente uma sequência de melhorias incrementais constantes. O que era tão especial sobre esse modelo? Na maioria das vezes, isso: ele tinha uma *câmera frontal*, o que abriu o mundo de selfies, chat de {sp}, mídias sociais e outros acessórios de nosso mundo conectado. Mas a partir daí, foi apenas melhorias incrementais e aumentos de preço ao longo do caminho.

E isso é verdade não apenas para iPhones, mas também para smartphones, **betboo 360** geral. Samsung, Huawei, Google e outros fabricantes seguiram o mesmo caminho. O lançamento do smartphone, representado pelo lançamento do primeiro iPhone **betboo 360** 2007, representou uma interrupção brusca na evolução da tecnologia de telefones móveis. (Se houver dúvidas, pergunte a Nokia ou BlackBerry.) Em seguida, houve um grande surto por uma década ou mais, até que a tecnologia (e o mercado) amadurecesse e as mudanças incrementais se tornassem a regra.

Começamos a ver sinais de que o momento **betboo 360** que a tecnologia de IA começa a se achatar pode estar se aproximando.

A função Sigmoid e a evolução dos dispositivos eletrônicos de consumo

Os matemáticos têm um nome para esse processo. Eles o chamam de função Sigmoid e a

desenham como uma curva **betboo 360** forma de "S". Quando você a aplica a dispositivos eletrônicos de consumo, a curva se assemelha a um "S" achatado. O progresso é lento no início; então, ele toma uma curva ascendente brusca, antes de se achatar no topo. E smartphones estão agora nessa parte da curva.

Se olharmos para a história da indústria de tecnologia nos últimos cinco décadas ou mais, podemos discernir um padrão. Primeiro, há uma quebra tecnológica: o chip de silício; a internet; a web; o telefone móvel; computação **betboo 360** nuvem; o smartphone. Cada quebra é seguida por um período de desenvolvimento frenético (geralmente acompanhado de bolhas de investimento), o que impulsiona a tecnologia para o meio da "S"; e então, eventualmente, as coisas se acalmam à medida que os mercados se saturam e as melhorias radicais na tecnologia se tornam cada vez mais difíceis de serem alcançadas.

Você pode ver onde isso está indo: a chamada "IA". Ela já teve suas quebras iniciais: primeiro, a chegada de "dados grandes" produzidos pela web, mídias sociais e *capitalism surveillance*; **betboo 360** seguida, o redescobrimto de algoritmos poderosos (rede neural), seguido pela invenção da arquitetura de aprendizagem profunda "transformador" **betboo 360** 2024; e **betboo 360** seguida, o desenvolvimento de modelos de linguagem grande (LLMs) e outras formas de IA gerativa, da qual o ChatGPT foi o cartaz-filho.

Agora, tivemos um período de desenvolvimento frenético e investimentos corporativos absurdos (sem uma ideia clara dos retornos desse investimento), o que impulsionou a tecnologia para o meio da curva Sigmoid. Portanto, interessantes questões agora surgem: quanto da indústria escalou até agora na curva Sigmoid? E quando chegará ao planalto, onde a tecnologia de smartphones se reclinou atualmente?

Nos últimos dias, começamos a ver sinais de que esse momento pode estar se aproximando. A tecnologia está sendo commoditizada. As empresas de IA começaram a liberar modelos de linguagem menores e (alegadamente) mais baratos. Eles não admitem isso, naturalmente, mas isso pode ter algo a ver com o modo como os custos de energia da tecnologia estão se inflacionando. O entusiasmo irracional da indústria corta pouco gelo com economistas. E embora milhões de pessoas tenham tentado o ChatGPT e seus pares, a maioria delas não exibiu interesse duradouro. Quase todas as grandes empresas do planeta tiveram um projeto piloto de IA ou dois, mas poucas delas parecem ter entrado **betboo 360** implementação real. Portanto, pode ser que essa *sensação do dia* esteja prestes a ficar entediante. Um pouco como o último smartphone brilhante, de fato.

após promoção de newsletter

O que eu li

- **Jogos de soma zero**

Um transcrito de uma palestra marcante de Maciej Cegowski, um dos observadores mais aguçados da tecnologia digital, sobre a economia moral da tecnologia.

- **No quadro**

Vivian Maier: babá reservada, grande fotógrafa de rua, assunto de um belo ensaio de Ellen Wexler na revista *Smithsonian*.

- **Bomba de bebê**

A resenha séria de Ed West sobre o livro de Paul Morland sobre a crise demográfica mundial **betboo 360** começo.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betboo 360

Palavras-chave: **betboo 360** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-07